

Dívidas ocultas contribuem para a fraca capacidade de resposta à COVID-19 em Moçambique

A eclosão da pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes na história económica e social global. Em meio à pandemia da COVID-19, um número crescente de países pobres e de baixo rendimento está enfrentar dificuldades ao nível fiscal devido ao peso no pagamento das dívidas soberanas em um momento de pressões para o aumento dos gastos para protecção da saúde e da vida dos seus cidadãos.



Moçambique encontra-se em uma situação ainda mais desfavorável por ter que enfrentar a recessão económica provocada pela pandemia da COVID-19 antes de ter recuperado da crise de dívida pública provocada pela contracção das dívidas ilegais. As dívidas ilegais colocaram todos os sectores da economia a operar abaixo do seu potencial e agravaram o custo de vida, o desemprego e pioraram os níveis de pobreza.

Ademais, com a suspensão imediata do apoio directo ao Orçamento de Estado pela comunidade internacional, a capacidade das finanças públicas de realizar o seu papel de estabilização da actividade económica no curto prazo e promoção do crescimento económico no longo prazo ficou comprometida, e a dívida pública subiu para níveis insustentáveis.

Isso significa que os balanços do sector público ficaram sem espaço suficiente para permitir aos formuladores de políticas fornecer suporte de curto prazo ou para expandir a infra-estrutura pública onde se mostra necessário; ou para responder à ampla gama de

outras prioridades fiscais que podem surgir, como aconteceu quando Moçambique foi atingido pelos ciclones Idai e Kenneth em 2019, e actual pandemia da COVID-19.

O Governo solicitou aos parceiros de cooperação USD 700 milhões para financiar o plano de resposta à pandemia da COVID-19, mas a sua alocação não resultou num alargamento necessário da capacidade dos sistemas de saúde. Desde o início do mês de Julho, Moçambique enfrenta a fase mais crítica desde a eclosão da COVID-19, com o número de casos positivos, internamentos e óbitos a disparar. As autoridades governamentais já alertou para o iminente esgotamento da capacidade de internamento do Sistema Nacional de Saúde e dificuldades na provisão de oxigénio para tratamento de doentes em algumas províncias.¹

A insustentabilidade da dívida moçambicana e o baixo desempenho de Moçambique nos *ratings* internacionais limitam a capacidade de buscar empréstimos para responder à crise e condicionam a actual actuação do Governo que deve ter em conta a capacidade de suprir a dívida nos próximos anos.

¹ <https://www.misau.gov.mz/index.php/432-o-ministerio-da-saude-alerta-terceira-vaga-da-covid-19-sera-mais-severa-que-a-primeira-e-segunda>



Membros do FMO



Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
<p>Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: FMO</p>	
<p> Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo</p>	<p> www.fmo.org.mz fmomozambique@gmail.com</p>
<p> +258 21 085 797 info@cddmoz.org www.cddmoz.org</p>	<p> FMO.Mozambique @FMO_Moz</p>
<p> @CDD_Moz @CDDMoz @CDD_Moz</p>	<p> Youtube</p>